



Barulho de saco de plástico // sound of plastic bag  
Mãos a esfregar num pano // cleaning hands with a cloth

---

### **Introdução (narrador):**

Olá a todos e bem-vindos a mais um episódio da radionovela do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” dedicada ao “Conhecimento Geral”. Aqui respondemos às perguntas que ninguém faz, porque todos pensam que sabem as respostas... até terem que as dar. „Por que são sempre pretos os pneus dos carros?”

**Música: Red Buddha-Mswati-Afrika-4087412000**

---

### **1ª Cena**

---

**Atmo: Joaquim e Pedro estão a arranjar um carro velho – Joaquim and Pedro are repairing an old car**

**Rádio a tocar ao fundo // radio playing in the background**

**Metal a bater um no outro // metal pieces banging**

**Ferramentas a bater no metal // tools banging against metal**

**Aparafusador a tirar parafusos // screwdriver removing nails**

**Entre as Atmos (e por cima) sempre Joaquim e Pedro // between and over the atmos Joaquim and Pedro**

- Pedro: Seguras aqui?
- Joaquim: Está bem! **(geme, levanta algo pesado)**
- Pedro: Está bom. Chega! Agora preciso da chave de fendas nr. 5! **(procura na caixa das ferramentas, aparafusa)**
- Joaquim **(com esforço)**: Achas que conseguimos transformar este carro velho numa máquina?
- Pedro: Claro, pá! **(martela contra um pedaço de metal)**  
Está todo enferrujado...
- Joaquim: Também vamos precisar de pneus novos. Os velhos já estão completamente gastos....

**Atmo: martelar o metal // someone hammering a piece of metal**

**Atmo: passos, aproximam-se (Yolanda passa) // footsteps coming nearer**

Pedro (**assobio de engate**): Ei, lá! Yolanda... que beleza aqui na nossa garagem!

Yolanda (**enervada com o piropo barato**): Olá Pedro! Na verdade, eu queria falar com o Joaquim. Ele está aqui?

Joaquim (**com esforço, sai debaixo do carro**): Sim, sim! Estava só (**máquina de polir // sanding machine**) debaixo do carro... a controlar a carroçaria. Olá, Yolanda!

Yolanda (**bem disposta**): Ei, diz-me, tens vontade de vir comigo...

Joaquim (**não liga à Yolanda e volta-se de novo para o Pedro**): Bolas, Pedro! Isto aqui em baixo está muito feio. O tubo de escape também está completamente enferrujado... (**faz um sinal pensativo**) Hmm...

Pedro: Hum. O José tem que ter um por aí. É um amigo meu. Vou perguntar-lhe...

Yolanda (**tenta outra vez, hesitante**): Joaquim?

Joaquim (**como se só agora notasse**): Eh, Yolanda! Então?

Yolanda (**com dúvidas por causa da falta de atenção do Joaquim, mas também aborrecida**): Eu queria perguntar-te se queres vir comigo...

Joaquim (**fala outra vez com o Pedro, afasta-se para o fundo**): O que achas, Pedro, onde é que podemos arranjar pneus novos?

Pedro (**sem palavras**): Hmmmm. Pfffff...

Joaquim (**satisfeito, triunfante**): Ei! Era o máximo, assim, pneus com riscas às cores – combinava com a tinta!

Pedro: Nunca! Cores folclóricas dessas não entram no meu carro! Além disso, não existem pneus coloridos. São sempre pretos.

Joaquim (**duvidoso, ofendido**): Ah é? Então porquê? (**pausa pequena, depois como se fosse parvo**) E... Ahm... diz lá: A Yolanda não esteve aqui agora?

**Música: Red Buddha-Mswati-Afrika-4087412000**

## 2ª Cena

---

**Atmo: uma carteira é atirada com força para o chão // someone slams a purse on the floor**

**Chaves e moedas a bater // keys and coins rattling**  
**Cadernos a cair // exercise books falling**

Yolanda (**alto e muito furiosa**): Diz ISSO outra vez, por favor, Miriam!  
INACREDITÁVEL! Mas o que é que ele pensa?  
Uma coisa te digo: NUNCA MAIS eu vou....

**Atmo: cadernos / folhas voltam para dentro da carteira // someone puts the exercise books back in the purse**

Miriam (**cuidadosa, interrogativa**): Yolanda? Antes de dares cabo do quarto todo, podes-me contar resumidamente por que é que estás tão irritada?

Yolanda (**pára**): Posso, claro. (**respira fundo**) Porque há um bocado fui ter com o Joaquim e queria perguntar-lhe se ele queria ir beber uma coca-cola comigo.

Miriam (**com pena**): E ele disse que não?

Yolanda (**começa a ficar outra vez irritada**): Ele não disse ABSOLUTAMENTE NADA! Deixou-me parada feito uma parva (**respira alto, muito furiosa**) Não me admirava nada se ele não se tivesse apercebido de que eu estive lá!

Miriam (**admirada**): O quê? Mas isso não é nada dele! (**um pouco triste**) Toda a gente sabe que o Joaquim, na verdade, deixa sempre tudo e rapidamente, quando se trata de ti...

Yolanda (**ofendida**): Qual quê! (**de maldade**) O Joaquim agora anda às voltas a aparafusar um carro velho. Eles querem pô-lo como novo, ele e o Pedro, o irmão. E aí, é claro que as meninas são a última coisa de que precisam.

Miriam (**pensativa**): Hum..... mas porquê?

Yolanda (**enervada**): “Mas porquê?”? Devias ter ouvido os dois. Como se estivessem a falar noutra língua, enquanto estavam à frente do carro! (**imitando-os**) „Podes ir buscar a chave nr.5”, “o diferencial está todo estragado”... Coisas assim. (**ofendida**) O que é que se pode dizer a isto?

Miriam: Está bem. Mas tu podes tentar descobrir o que isso significa. De certeza que o Joaquim ficava impressionado!... Pensa melhor: Talvez exista alguma coisa que os dois não saibam?

Yolanda: Hmm... (**agora mais contente**) Isso: o Joaquim gostava de arranjar uns pneus coloridos para o carro. O Pedro acha isso totalmente despropositado. E ele pensa que os pneus dos carros são sempre pretos. (**a pensar**) Mas se....

Miriam (**muito animada**): Então! Isso é óptimo! Nós vamos descobrir isso já!

### Música: Red Buddha-Mswati-Afrika-4087412000

---

### 3ª Cena

---

**Atmo: garagem de automóveis // garage**  
**Motor a andar // motor running**

Pedro: Vá, agora acelera!

**Atmo: carregar no acelerador, motor faz barulho // accelerating, motor makes noise**

Pedro (**assustado**): Não tão a fundo, meu parvo!

**Atmo: motor vai abaixo // motor cools down**

Pedro (**brusco**): Agora experimenta a embraiagem!  
EMBRAIAGEM!”

**Atmo: desligar o motor // turning off the motor**

Joaquim (**como se estivesse sem palavras**): Alguma coisa está a andar mal, não te parece? Anda, vamos fazer uma pausa.

**Atmo: abrir garrafa de Cola // opening a bottle of Cola**  
**Barulho de beber e respiração de satisfação ( “gluck----aaah” ) // sound of swallowing and a feeling of satisfaction**

Joaquim (**esgotado**): Pfuuuuui. Isto é muito trabalho, pá! Mas... quando o carro estiver pronto! Aí vamos ser os tipos mais “in” do bairro inteiro! Eu prometo! (**bebe, engole // drinks, swallows**) Diz-me, há notícias dos nossos pneus?

Pedro (**rabugento**): Não. (**bebe também um gole // drinks**) O José não tem nenhum, diz ele...

**Atmo: passos, aproximam-se // footsteps coming nearer**

Yolanda (**aproxima-se, triunfante**): Não admira. Este Volkswagen carocha tipo 1200, precisa de jantes 4,5 vezes 15 e pneus de 5,60 por 15! Isto, se vocês quiserem o modelo original. Só que é muito caro. Tchau, rapazes!

Joaquim (**surpreendido**): Yolanda! Olá! Ei, o que é que tu disseste agora mesmo?

Pedro (**também surpreendido, e falando para o Joaquim**) Isto era a referência correcta do tipo de pneus, irmãozinho

Yolanda (**triunfante, lisonjeada**): Hum! Melhor dizendo: eu agora conheço um grande número de comerciantes de pneus, que, por sua vez, conhecem produtores de pneus e um pergunta ao outro e no final ficam a saber alguma coisa.

Joaquim (**ciumento, resmungão**): AHA. Na verdade, nós só queríamos saber se esse misterioso (**exagerando**) “nr.quinze” existe também em cores!

Pedro (**apressado**): Tu! Tu queres saber isso, Joaquim! (**envergonhado, para a Yolanda**) Yolanda, eu sei que os pneus são sempre pretos, não é verdade?

Yolanda (**armada em diva, aproveitando-se**): De facto, a maior parte dos pneus são pretos. E isso por uma simples razão: Os pneus são feitos de borracha. Vocês sabem: em bruto ela é mole e elástica como uma chiclete castanha clara. Em princípio, completamente desapropriada para pneus de carros. Por isso deixa-se misturar bem fuligem com a borracha. É isso que dá ao pneu, quando fica pronto, a dureza necessária. Para que não fique colado à estrada, role bem e, ao travar, não se desfaça. E a fuligem é preta. É por isso que os pneus são sempre pretos.

Pedro (**pensativo, cheio de razão**): Eu já tinha dito! Pneus coloridos – que ideia estúpida! Bem, eu vou continuar...

**Atmo: lixar o metal (devagar, rápido, pára rapidamente) // sanding a piece of metal (slowly, quickly, suddenly stops)**

Yolanda (**continua a ensinar**): Um momento! A maior parte dos produtores de pneus hoje já não utiliza a fuligem. Pegam em Sílica, um ácido específico, que se liga de forma muito diferente à borracha do que a fuligem. Os pneus ficam mais elásticos e aderem muito melhor à estrada. E além disso, não se rasgam tão depressa e têm menos gasto ao travar. E Sílica... é transparente! Quer dizer: os produtores podem simplesmente juntar tinta à mistura de borracha-silica... e hoje em dia, podem produzir pneus coloridos.

Joaquim (impressionado, cheio de esperança): Então... (**pousa a garrafa em cima da mesa, barulho "vidro sob a madeira"**)  
Existem pneus coloridos?

Yolanda (**gozando**): Hmmm. A Michelin, em meados dos anos 90, produziu pneus verdes e azuis. (**ri-se**) Só que ninguém os quis comprar! Foi um autêntico fracasso! E por isso mudaram a produção.

**Atmo: máquina de polir, voz ao longe // sanding machine, voice in the background**

Pedro (**de mau humor**): Eu podia ter dito isso logo! Pneus coloridos! Mas que porcaria!"

Yolanda (**rindo**): Coisas de gangster...  
Mas a história continua: (**ri-se**) há alguns anos, a Michelin arrancou outra vez. Começou a produzir pneus, que tinham do lado e na zona rotativa uma risca colorida: vermelha, amarela, azul... E eram principalmente os criminosos americanos ricos que compravam. Para se diferenciarem dos outros grupos de gangsters e para mostrar a que grupo pertenciam. Então, o presidente da Câmara de Los Angeles preocupou-se com isso de tal forma que os pneus coloridos desapareceram do mercado. (**ri-se**)

Pedro (**pára de polir, depois pensativo**): Chefes de gangsters americanos ricos, disseste tu?

Yolanda (**ri-se**): Sim! Inacreditável, ou não?

Pedro: Joaquim! Talvez nós devêssemos ir buscar uns pneus assim. Vermelhos à volta, por exemplo. Combinava com a tinta....

Joaquim: De maneira nenhuma!

Yolanda (**interrompe os dois**): Eh! Agora acabou! Na verdade, eu tinha pensado que não vos pudesse ajudar muito com a minha pesquisa. (**um pouco irónica**) Mas é claro que eu desejo que, dum calhambeque, consigam fazer um autêntico carro voador, do qual vocês se possam sentir muito orgulhosos! E, por isso, trouxe-vos uma coisa! Aqui no saco!

**Atmo: barulho de saco de plástico // sound of plastic bag**

Yolanda (**muito contente**): Abram! Olhem o que tem dentro! Eu pensei que devia trazer um par para vocês: (**pausa pequena de suspense**)

**Atmo: passos aproximam-se // footsteps coming nearer**  
**Barulho de saco de plástico // sound of plastic bag**  
**Mãos a esfregar num pano // cleaning hands with a cloth**

Yolanda (**muito contente**): Tadaaaa: Agora! Quente!.....

Pedro (**emocionado**): Capas bonitas... Oh, meu Deus!

Pedro e Joaquim (**estupefactos**): ...em cor de rosa!

**Música: Red Buddha-Mswati-Afrika-4087412000**



---

**Outro (narrador):**

O episódio de hoje é da autoria de Lydia Heller. O que acharam? Mandem um e-mail com os vossos comentários para [afriportug@dw-world.de](mailto:afriportug@dw-world.de).

Até à próxima!